

Idade das Trevas

Crise do Império Romano

Em meados do século II o grande Império Romano entra em crise devido a diminuição de conquistas de terras e devido a essa diminuição cai o número de escravos. Os bárbaros começaram a invadir as fronteiras e com medo os povos que moravam naquela região foram se refugiando para a zona rural em busca de segurança. Alguns deles "invadiram" pacificamente, os fazendeiros vendo que eles não tinham onde ficar nem o que comer ofereciam moradia e alimento em troca de trabalho e assim surgiu o colonato. Com o Império enfraquecido em 476 Hérulo depõe o Rei e se dá o fim do Império Romano, então nasce a Idade Média.

Idade das Trevas

O início da Idade Média está situado no século V. Mas o processo que provocaram transformações na Europa Ocidental já vinha acontecendo a muito tempo, quando os bárbaros começaram a invadir as terras do Império Romano. Então surgiu o Feudalismo, um sistema político, econômico e social que vigorou durante a Idade Média.

O serviço era servil, o dono da Terra era o Senhor Feudal e quem trabalhava era o Vassalo, o sistema era de vassalagem. A sociedade era estamental, ou seja dividida em classes e essa divisão era feita por Deus. Essas classes eram divididas em oratores (clero), belatores (guerreiros) e laboratores (servos). As divisões territoriais eram chamadas de feudo, eles eram divididos em manso senhorial e manso servil. Nesse servo os impostos eram próprios e eram divididos em corveia, talha, mão morta, banalidade e captação. O feudo era autossuficiente e a economia era baseada na troca de produtos.

O rei era uma figura decorativa (não mandavam em nada). A única Senhora Feudal da época era a igreja e todos eram seus vassalos.

Para se virar vassalo existia uma cerimonia, chamada de: cerimonia de homenagem e ela se dividia em duas partes: a Investidura e a fidelidade.

- Investidura: O vassalo da um beijo na mão do senhor feudal.
- Fidelidade: O senhor Feudal da ao vassalo um objeto, esse objeto significa o feudo.

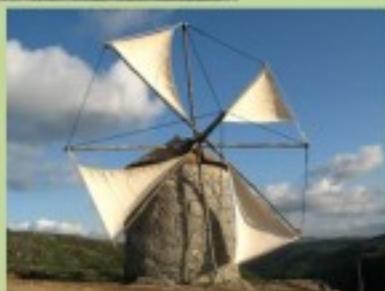
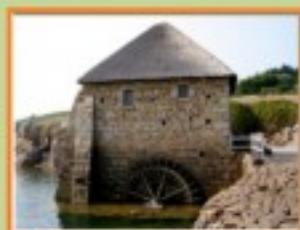


TRANSFORMAÇÕES NO FEUDALISMO

- Charrua
- Rotação trienal de culturas
- Novo sistema de tração
 - └ Colhera → Peito do animal



- Moinhos
 - └ Roda d'água
 - └ Vento



Império Bizantino

O Império Bizantino se constituiu na divisão do Império Romano, no ano de 395, em duas partes: Império do Oriente, com a capital em Constantinopla e Império do Ocidente, com capital em Milão.

Constantinopla foi construída nas ruínas de Bizâncio, na região entre Europa e Ásia, entre o mar Egeu e o mar Negro. Era protegida por grandes muralhas e cercada de água por 3 lados. A cidade possuía diversas manufaturas, como as de seda e um comércio desenvolvido.

O Imperador era Justiniano, casado com Teodora. Esse Império conquistou várias terras, isso significava que eles precisavam de um exército muito grande, para se ter um exército exigia um grande custo e para ter dinheiro o Imperador precisava cobrar impostos. Devido aos impostos muito altos, o povo de Constantinopla se revoltou e essa revolta ficou conhecida como a revolta de Nika. Quando ouviu essa revolta Teodora mandou Justiniano ir lá e acabar com tudo aquilo e assim

ele foi e venceu a população.

Logo após Justiniano procurou organizar as leis do império. Ele elaborou os princípios fundamentais do direito Romano e logo concluiu a criação do código *Juris Civilis*.

A religião começou a virar conflito, o Imperador mandou queimar todas as imagens de Constantinopla, porque eles podiam apenas adorar a Deus e não a imagens e então o papa começou a querer mandar demais na igreja, então aconteceu o cisma do oriente quando o imperador dividiu a igreja em: Católica Apostólica Romana, onde o papa mandava e Católica Apostólica Ortodoxa Grega, onde o Imperador mandava.

A estabilidade do Império Bizantino esteve ameaçada por dificuldade financeira. Os Árabes e búlgaros intensificaram as tentativas de entrar no Império. Foi alvo de retomada expansionista, a exemplo das cruzadas. No século XIV, o império acabou reduzindo a cidade de Constantinopla.

Arquitetura do Império Bizantino



Árabes

Maomé nasce e é criado pelo tio, que é comerciante ambulante e ele conhece varias terras e uma delas é Constantinopla e fica exuberado na riqueza que existe La. Ele cresce, se casa e cria uma família, aos 40 anos ele teve uma visão:

- Deus: Alã
- Profeta: Maomé
- Religião: Islamismo
- Livro: Alcorão

Ele não deu muita importância para a tal visão e continuou sua vida, depois de algum tempo e teve a visão novamente e então decidiu cumpri-la.

Maomé foi pregar em Meca, mas lá já existia uma religião, um Deus e então a população o perseguiu. Então ele foi para Iatreb, começou a pregar e converteu a população daquela região, depois mudou o nome da cidade para Medina (profeta). Maomé decide então voltar para Meca para converter a população de lá e então teve a Jihad (guerra santa) onde Maomé convertia o povo querendo ou não. Depois de estar com o “poder” Maomé decidiu ir conquistar Constantinopla onde queria construir a sua capital.



Cruzadas



O Papa vendo que o Império esta em risco, se junta ao imperador (lembrando que eles já haviam cordados os laços) e então convocam as cruzadas em busca de libertar a Terra Santa.

Houve 8 cruzadas, era disputa entre cristão e islâmicos. Mas todos sabiam que o real objetivo das cruzadas era a riqueza,

o povo saia do feudo para ir para Constantinopla pegar riquezas e não na parte da fé.

E então 27 de janeiro de 1095, no concílio de Clermont, o papa Urbano II exortou os nobres franceses a libertar a Terra Santa e a colocar Jerusalém de novo sob soberania cristã, apresentando a essa expedição militar como uma forma de penitência. A multidão presente aceitou entusiasticamente o desafio e logo partiu em direção ao Oriente, sobrepondo uma cruz vermelha sobre suas roupas (daí terem recebido o nome de "cruzados"). Assim começavam as cruzadas. Como era muito longe as pessoas começaram a criar feiras (dentro dos feudos) onde havia comida, dormitório. Essas feiras eram fixas e passaram a se chamar burgos e quem morava nela eram os burgueses. E então se deu o surgimento de uma nova classe e o senhor feudal vai perdendo o poder. Então eles começaram a morar nos feudos e plantar la, houve a criação de maquinas que ajudavam no trabalho e a nova classe foi crescendo.

Crise do Feudalismo

A exploração predatória e extensiva dos domínios, que caracterizara a agricultura feudal, fazia com que o aumento da produção se desse, em sua maior parte, com a anexação de novas áreas (que não estava mais ocorrendo) e não com a melhoria das técnicas de cultivo. Agravaram-se as contradições entre o campo e a cidade da Idade Média. A produção agrícola não respondia às exigências das cidades em crescimento então começou ter chuvas torrenciais, as pessoas começaram a passar fome, com a falta de higiene e as embarcações cheias de ratos e outros bichos, devido a essa higiene precária surgiu a peste negra, uma doença que matou 1/3 da população, como havia muitos mortos eles abriam valas gigantes e jogavam os corpos lá.



Cidades ricas foram destruídas e abandonadas pelos seus habitantes desesperados a procura de um lugar com ar puro e sem pessoas infectadas. Os servos morriam e as plantações ficavam destruídas por falta de cuidados.

Por esta causa os Senhores Feudais começaram a receber menos tributos diminuindo seus rendimentos.



A causa era precária, a doença estava se alastrando sobre toda a Europa, o feudalismo entrava em crise e então chegou ao fim em 1453, quando o sultão Maomé II destruiu as muralhas de Constantinopla

com poderosos canhões. Transformaram-na em sua capital, passando a chama-la de Istambul.



FIM DA IDADE DAS TREVAS